



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES ACOMETIDAS POR SÍFILIS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

JOÃO VÍTOR DE MENDONÇA CORRÊA NETTO; ANNE CAROLINA LIMA DOS SANTOS;
BRUNA NOBRE DA SILVA RAMOS; ISADORA PEREIRA DO NASCIMENTO; MARIA
PAULA DUMONCEL

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma doença infecciosa de transmissão sexual, vertical e sanguínea, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Na gravidez, caso a sífilis seja transmitida para o bebê, os principais riscos para a criança são: abortamento, parto prematuro, morte fetal e malformações. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar os casos de sífilis em gestantes no Brasil no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN) e cedidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as gestantes diagnosticadas com a doença entre esse período, com idade entre 15 a 59 anos, nas cinco regiões brasileiras de acordo com sua escolaridade. A análise de dados foi realizada utilizando estatística descritiva, comparando o número de casos a cada ano. **RESULTADOS:** Verificou-se um total de 259.430 gestantes contaminadas pela doença entre os anos de 2017 a 2021, desse total, 76% possuem ensino médio incompleto ou escolaridade mais baixa. Em 2021, no primeiro ano após o início da pandemia, houve uma redução de mais da metade (56,17%) dos registros em relação ao ano anterior. A situação sanitária impactou o acompanhamento pré-natal no país levando a uma maior dificuldade no acesso às consultas, diminuição de testagens e campanhas de conscientização devido a concentração de esforços no combate ao SARS-CoV-2. Essa diminuição ocorreu absolutamente em todas as regiões do Brasil, com destaque para as regiões Sul (61,11%) e Centro-Oeste (60,66%). Apesar da subnotificação, os estados que ainda permanecem com alta incidência de casos são: São Paulo (5.246 casos) e Rio de Janeiro (4.283 casos). Importante salientar que, segundo os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior incidência de notificações no Sudeste pode ser justificada pelo fato dessa região concentrar mais de 40% da população nacional, logo, espera-se que esses estados somem proporcionalmente uma maior quantidade de casos. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos estão de acordo com o observado na literatura, destacando um perfil de maior agravo em gestantes de escolaridade mais baixa, sendo necessário a construção de medidas públicas de prevenção e diagnóstico precoce nesta população.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Sinan, Datasus, Análise.